

## **PROJETO EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE ALÉM DOS MUROS DA FACULDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Lucas Lopes Fernandes (1); José Wilton Saraiva Cavalcanti Filho (2); Maria Clara de Medeiros Santos (2); Waldênio Araújo Barros dos Santos (2); Weruskha Abrantes Soares Barbosa (3);

*(1): Acadêmico de Medicina da Faculdade de Medicina Nova Esperança-João Pessoa. PB.Brasil. E-mail: lucaslfernandes1412@gmail.com*

*(2): Acadêmicos de Medicina da Faculdade de Medicina Nova Esperança-João Pessoa. PB.Brasil*

*(3): Docente responsável pelo Projeto de Extensão Educação Popular em Saúde da Faculdade de Medicina Nova Esperança. Email: weruskha@hotmail.com*

### **INTRODUÇÃO**

A educação popular em saúde surgiu como movimento social libertário na década de 50, quando intelectuais realizaram várias experiências de educação de populações mais humildes, principalmente por meio de desenvolvimento de tecnologias para alfabetização e criação de visão crítica do mundo, autonomia e emancipação social. Na década de 70, os conceitos de educação popular foram utilizados para a saúde tentando combater a inacessibilidade aos serviços médicos públicos, pois na época anterior ao surgimento do Sistema Único de Saúde (SUS) o acesso assegurado a serviços médicos era privilégio dos trabalhadores em situação legal de empregabilidade <sup>1</sup>.

A educação é uma ferramenta de revolução social, pois promove a mudança de costumes, a aceitação de novos valores e estimulação do pensamento crítico e da criatividade. A educação e a saúde não podem ser dissociadas, pois são ambas, práticas sociais sinérgicas <sup>2</sup>.

A educação popular em saúde deve ser construída com os indivíduos e não para eles, estando direcionada a promover autonomia das pessoas, participação popular e respeito as desigualdades, objetivando mudanças na comunidade em que atua e permitindo ao indivíduo possuir um novo senso de responsabilidade que o faça agente ativo da saúde individual e coletiva e não apenas mero paciente a espera de cuidados <sup>1</sup>.

Considerando o histórico de experiências, reflexões e conhecimentos, a Educação Popular em Saúde apresenta-se como um caminho capaz de contribuir com metodologias, tecnologias e saberes para a constituição de novos sentidos e práticas no âmbito do SUS. Interage não apenas no que diz respeito à educação em saúde, mas, sobretudo no delineamento de princípios éticos orientadores de novas posturas no cuidado, na gestão, na formação e na participação social em saúde <sup>1</sup>.

A educação popular em saúde não deve ser restrita a uma faixa etária específica, entretanto a sua relevância para os idosos chama atenção, pois o aumento da longevidade leva a um

envelhecimento populacional e a educação é fundamental para a melhoria da qualidade de vida e do envelhecimento saudável <sup>3</sup>.

Desse modo, o objetivo desse trabalho foi relatar a experiência com o projeto em educação popular em saúde, desenvolvido na Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE) por acadêmicos de medicina e vinculado a cadeira de Integração, Serviço, Ensino e Comunidade (ISEC). Além de debater a relevância da educação popular em saúde para a sociedade e para formação acadêmica médica.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo, cuja abordagem foi qualitativa e a modalidade do tipo relato de experiência. O cenário da pesquisa foi um projeto da instituição de ensino superior FAMENE, localizada na cidade de João Pessoa-PB. O projeto é composto por professores das áreas de enfermagem e sociologia e por estudantes de medicina da Faculdade Nova Esperança. O público alvo são os usuários, em sua maioria idosos, da Unidade de Saúde da Família Ipiranga, os usuários são convidados a participar das reuniões e frequentam por demanda espontânea. As mulheres compõem a maior parte dos usuários do projeto, aproximadamente 40 mulheres. Os encontros são semanais e nas reuniões são debatidos os principais agravos à população analisada.

As informações foram colhidas ao longo de toda a duração do projeto de extensão através do contato íntimo entre os extensionistas e os usuários. Por se tratar de um estudo acerca das vivências, dispensa-se a aprovação do comitê de ética e pesquisa.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No Brasil, ocorreram importantes alterações na pirâmide etária da população, apresentando um aumento do número de idosos no país, passando de 5,9% dos brasileiros no ano de 2000 para 7,4% em 2010 <sup>4</sup>. O crescente número da população idosa no Brasil torna necessária a implantação de políticas públicas de saúde que visem a melhoria da qualidade de vida desse grupo <sup>5</sup>.

O projeto em questão foi desenvolvido com base no módulo ISEC da FAMENE. Ele desenvolve atividades de aprendizado vinculadas à saúde da comunidade, envolvendo prevenção, promoção da saúde, cura de patologias e reabilitação da saúde através do apoio de uma equipe multidisciplinar. A disciplina é caracterizada pela variante formação dos professores que a integram, abrangendo sociólogos, filósofos, enfermeiros, advogados, profissionais de Educação Física e fisioterapeutas.

Essa estratégia de ensino permite a criação de ações mais impactantes para a educação em saúde, já que a complexidade da cultura e do conhecimento contemporâneo exige uma melhor abordagem integrativa. A realidade em si é multifacetada, sendo necessário diferentes e diversas visões de mundo para uma adequada compreensão da mesma <sup>6</sup>.

O projeto possui cerca de 40 participantes idosos, dos quais a faixa etária predominante é entre 60 a 70 anos. No que se refere ao sexo, apenas 2 dos idosos são do sexo masculino. A renda mensal de cada participante consiste, geralmente, de sua aposentadoria, a escolaridade é baixa e residem nas proximidades da Unidade de Saúde da Família Ipiranga.

Os idosos que frequentam o projeto relatam certo grau de isolamento social, tendo os encontros semanais como um mecanismo de escape dessa realidade. Aquele que, na vida adulta, possuía uma rotina mais ativa é “forçado” a abdicar de determinadas atividades, perdendo o contato com o mundo extradomiciliar. Essa quebra abrupta da rotina e a diminuição da rede de amigos podem piorar as patologias dos idosos ou gerar novas incapacidades no seu estilo de vida <sup>7</sup>.

As reuniões ocorrem nas terças e quartas-feiras à tarde, e são compostas por palestras sobre os agravos mais comuns que acometem o público-alvo: hipertensão, diabetes, depressão, saúde da mulher e do homem, dentre outras, e por posterior roda de conversa acerca do tema; e oficinas de artesanato são proporcionadas, tais como arranjos de garrafas PET, confecção de panos de prato e tapetes personalizados. Além disso, há aferição de pressão arterial e teste de glicemia capilar.

As estratégias utilizadas para promover o envelhecimento saudável são baseadas na educação popular em saúde, promovendo a inserção da pessoa idosa em grupos, o que possibilita uma transformação da sua realidade, e incentivando-a a melhorar seu quadro de saúde <sup>4</sup>.

Uma das idosas do projeto era aposentada e relatou uma vida muito solitária e isolada da sociedade. Com a ajuda da oficina de artesanato, ela descobriu uma habilidade em bordar tapetes que acabou se tornando forma de renda, além de retirá-la do isolamento social em que vivia. Em relação ao vínculo que foi desenvolvido entre os idosos e extensionistas, as reuniões regulares foram essenciais, pois em virtude delas, desenvolvia-se uma situação de empoderamento tanto por parte dos participantes quanto por parte dos extensionistas e professores. Tais situações foram gratificantes para continuidade do projeto, por reforçarem a ideia de que a educação popular em saúde é o caminho correto para melhorar a qualidade de vida.

Através da vivência com os idosos participantes do projeto foi possível perceber a importância dos encontros ofertados para essas pessoas, tanto no âmbito da prevenção e tratamento de doenças

quanto no que se refere à saúde psicológica. O uso da educação popular em saúde na comunidade é fundamental para proporcionar ações que visem a contenção de agravos no meio em que atua <sup>8</sup>.

## CONCLUSÕES

O Projeto Educação Popular em Saúde vem demonstrando significativos resultados para a capacitação e troca de experiência entre professores, alunos e idosos participantes, estabelecendo um cuidado maior com a saúde, de maneira co-participativa e mais consciente.

Sua maior influência é vincular a comunidade à prevenção, acompanhando velhos hábitos e sugerindo hábitos mais saudáveis, além de facilitar o tratamento de patologias já existentes. Além disso, cria um ambiente sociável que estimula novas amizades, ideias, atividades prazerosas e principalmente, aprendizado constante.

## REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (Brasil). Secretaria de gestão estratégica e participativa. Política Nacional de Educação Popular em Saúde. Brasília: Ministério da saúde; 2012.
2. Porto Fernandes, Maria Clara, and Vânia Marli Schubert Backes. "Educação em saúde: perspectivas de uma equipe da Estratégia Saúde da Família sob a óptica de Paulo Freire." *Revista Brasileira de Enfermagem* 63.4 (2010).
3. De Lira, GA. Educação Popular na Promoção da Saúde do Idoso no Contexto Comunitário [Tese]. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; 2014.
4. Mallmann Danielli Gavião, Galindo Neto Nelson Miguel, Sousa Josueida de Carvalho, Vasconcelos Eliane Maria Ribeiro de. Educação em saúde como principal alternativa para promover a saúde do idoso. *Ciênc. saúde coletiva* [Internet]. 2015 June [cited 2017 Oct 14]; 20(6): 1763-1772. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232015000601763&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232015000601763&lng=en). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232015206.02382014>.
5. Martins Aline Blaya, D'Avila Otávio Pereira, Hilgert Juliana Balbinot, Hugo Fernando Neves. Atenção Primária a Saúde voltada as necessidades dos idosos: da teoria à prática. *Ciênc. saúde coletiva* [Internet]. 2014 Aug [cited 2017 Oct 14]; 19(8): 3403-3416. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232014000803403&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014000803403&lng=en). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232014198.13312013>
6. Forte Franklin Delano Soares, Morais Hannah Gil de Farias, Rodrigues Shirley Arruda Guimarães, Santos Joyce da Silva, Oliveira Priscila Farias de Albuquerque, Morais Maria do Socorro Trindade et al. Educação interprofissional e o programa de educação pelo trabalho para a saúde/Rede Cegonha: potencializando mudanças na formação acadêmica. *Interface (Botucatu)* [Internet]. 2016 Set [citado 2017 Out 14]; 20(58): 787-796. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832016000300787&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832016000300787&lng=pt).  
Epub 31-Maio-2016. <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622015.0720>.

7. Geib Lorena Teresinha Consalter. Determinantes sociais da saúde do idoso. Ciênc. saúde coletiva [Internet]. 2012 Jan [cited 2017 Oct 14]; 17( 1 ): 123-133. Available from:  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232012000100015&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012000100015&lng=en).  
<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232012000100015>.

8. Amaral Maria Carmélia Sales do, Pontes Andreza Graziella Veríssimo, Silva Jennifer do Vale e. O ensino de Educação Popular em Saúde para o SUS: experiência de articulação entre graduandos de enfermagem e Agentes Comunitários de Saúde. Interface (Botucatu) [Internet]. 2014 [cited 2017 Oct 14]; 18( Suppl 2 ): 1547-1558. Available from:  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832014000601547&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832014000601547&lng=en).  
<http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622013.0441>.